

volume

28/2

julho/2023

ICH - UFPel

História em revista

revista do núcleo de documentação histórica

Educação e História:

Pensar a educação a partir de uma perspectiva histórica



Hist. Rev. Pelotas Número 28/2 p.1-261 jul. 2023

ISSN 2596-2876





**Obra publicada pela
Universidade Federal
de Pelotas**

Reitora

Isabela Fernandes Andrade

Vice-Reitora

Ursula Rosa da Silva

Chefe do Gabinete da Reitoria

Aline Ribeiro Paliga

Pró-Reitora de Ensino

Maria de Fátima Cossio

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação

Flávio Fernando Demarco

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Eraldo dos Santos Pinheiro

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Rosane Maria dos Santos Brandão

Pró-Reitor Administrativo

Ricardo Hartlebem Peter

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento

Paulo Roberto Ferreira Júnior

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Taís Ulrich Fonseca

Editora e Gráfica Universitária - Conselho Editorial

Presidente do Conselho Editorial: Ana da Rosa Bandeira

Representantes das Ciências Agrárias: Victor Fernando Büttow Roll (TITULAR) e Sandra Mara da Encarnação Fiala Rechsteiner

Representantes da Área das Ciências Exatas e da Terra: Eder João Lenardão (TITULAR)

Representantes da Área das Ciências Biológicas: Rosângela Ferreira Rodrigues (TITULAR) e Francieli Moro Stefanello

Representantes da Área das Engenharias: Reginaldo da Nóbrega Tavares (TITULAR)

Representantes da Área das Ciências da Saúde: Fernanda Capella Rugno (TITULAR) e Anelise Levay Murari

Representantes da Área das Ciências Sociais Aplicadas: Daniel Lena Marchiori Neto (TITULAR), Eduardo Grala da Cunha e Maria da Graças Pinto de Britto

Representante da Área das Ciências Humanas: Charles Pereira Pennaforte (TITULAR), Lucia Maria Vaz Peres e Pedro Gilberto da Silva Leite Junior

Representantes da Área das Linguagens e Artes: Lúcia Bergamaschi Costa Weymar (TITULAR), Chris de Azevedo Ramil e João Fernando Igansi Nunes

Instituto de Ciências Humanas

Diretor: Prof. Dr. Sebastião Peres

Vice-Diretora: Profa. Dra. Andréa Lacerda Bachettini

Núcleo de Documentação História da UFPel – Profa. Beatriz Loner

Coordenadora:

Prof^a Dra. Lorena Almeida Gill

Membros do NDH:

Prof^a Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas

Prof. Dra. Márcia Janet Espig

Técnico Administrativo:

Paulo Luiz Crizel Koschier

História em Revista – Publicação do Núcleo de Documentação
Histórica – Prof^{fa}. Beatriz Loner

Comissão Editorial:

Prof^a Dra. Lorena Almeida Gill
Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes
Profa. Dra. Eliane Cristina Deckmann Fleck
Profa. Dra. Márcia Janete Espig
Prof. Dr. Jornas Vargas
Paulo Luiz Crizel Koschier

Conselho Editorial:

Profa. Dra. Alexandrine de La Taille-Trétinville U.,
Universidade de los Andes, Santiago, Chile
Profa. Dra. Ana Carolina Carvalho Viotti (UNESP - Marília)
Profa. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)
Prof. Dr. Benito Bisso Schmidt (UFRGS)
Prof. Dr. Carlos Augusto de Castro Bastos (UFPA)
Prof. Dr. Claudio Henrique de Moraes Batalha (UNICAMP)
Prof. Dr. Deivy Ferreira Carneiro (UFU)
Profa. Dra. Gisele Porto Sanglard (FIOCRUZ)
Prof. Dr. Jean Luiz Neves Abreu (Universidade Federal de
Uberlândia)
Profa. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)
Profa. Dra. Joana Maria Pedro (UFSC)
Profa. Dra. Joana Balsa de Pinho, Universidade de Lisboa
Profa. Dra. Karina Ines Ramacciotti,
(UBA/CONICET/Universidad de Quilmes)
Profa. Ms. Larissa Patron Chaves (UFPEl)
Profa. Dra. Maria Antónia Lopes (Universidade de Coimbra)
Prof^a. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)
Profa. Dra. Maria de Deus Beites Manso (Universidade de
Évora)
Profa. Dra. Maria Marta Lobo de Araújo (Universidade do
Minho)
Profa. Dra. María Silvia Di Liscia (Universidad Nacional de
La Pampa – AR)
Profa. Dra. Maria Soledad Zárate (Universidad Alberto
Hurtado – Chile)
Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFF)
Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de Buenos
Aires).
Prof. Dr. Robson Laverdi (UEPG)
Prof^a. Dra. Tânia Salgado Pimenta (FIOCRUZ)
Prof^a. Dra. Tatiana Silva de Lima (UFPE)
Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)
Prof. Dr. Tiago Luis Gil (UNB)
Prof. Tommaso Detti (Università Degli Studi di Siena)
Profa. Dra. Yonissa Marmitt Wadi (UNIOESTE)

Editora: Lorena Almeida Gill

Editores do Volume: Magda de Abreu Vicente
(FURG) | Caroline Braga Michel (FURG)

Editoração e Capa: Paulo Luiz Crizel Koschier

Imagem da capa: Aspecto de sala de aula do Colégio Agrícola
Visconde da Graça (1924) – acervo Profa. Dra. Magda de
Abreu Vicente

Pareceristas ad hoc:

Ariane dos Reis Duarte | André Luiz de Oliveira Fagundes |
Chéli Nunes Meira | Chris de Azevedo Ramil | Dione
Lihtnov | Estela Denise Schütz Brito | Estela Maris
Reinhardt Piedras | Fernando Cezar Ripe da Cruz | Filipi
Vieira Amorim | Itamaragiba Chaves Xavier | Jaqueline de
Gaspari Piotrowski | Jeane dos Santos Caldeira | Joseane
Cruz Monks | Lisiane Sias Manke | Lislaine Sirsi Cansi
| Lucas Grimaldi | Maria Augusta Martiarena | Paula Corrêa
Henning | Raquel Azambuja Santos | Rita de Cássia Grecco
dos Santos | Sabatha Catoia Dias | Wellington Freire
Machado | Valesca Brasil Costa

Editora e Gráfica Universitária

R Lobo da Costa, 447 – Pelotas, RS – CEP 96010-150 |
Fone/fax: (53)3227 8411
e-mail: editora@ufpel.edu.br

Edição: 2023/1

ISSN – 2596-2876

Indexada pelas bases de dados: Worldcat Online Computer
Library Center | Latindex | Livre: Revistas de Livre Acesso
| International Standard Serial Number | Worldcat |
Wizdom.ai | Zeitschriften Datenbank

UFPEL/NDH/Instituto de Ciências Humanas

Rua Cel. Alberto Rosa, 154 - Pelotas/RS - CEP: 96010-770
Fone: (53) 3284 3208 - <http://wp.ufpel.edu.br/ndh/>
e-mail: ndh.ufpel@gmail.com



Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
Simone Godinho Maisonave – CRB 10/1733
Biblioteca de Ciências Sociais – UFPel

H673 História em Revista [recurso eletrônico] : (Dossiê: Educação e História: Pensar a educação a partir de uma perspectiva histórica) / Núcleo de Documentação Histórica da UFPel – Profa. Beatriz Loner, v.28, n.2, jul. 2023. – Pelotas: UFPel/NDH, 2023 – 261 p. ; 12,2MB

Semestral

e-ISSN: 2596-2876

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/HistRev/index>

1. História – Periódico 2. Educação 3. Memória

CDD: 907

Os textos contidos neste volume são de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores. Salvo informação explícita em contrário, o(a)(s) autor(a) (es) respondem pelas informações textuais e imagéticas contidas no presente volume. O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada artigo é de inteira e exclusiva responsabilidade dos mesmos.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO PRESENTATION <i>Magda de Abreu Vicente Caroline Braga Michel</i>	08
DOCÊNCIA FEMININA NO SÉCULO XIX: ENTRE CRÍTICAS, DENÚNCIAS, POLÊMICAS E REPRESÁLIAS FEMALE TEACHING IN THE 19TH CENTURY: CRITICISM, COMPLAINTS, POLEMICS AND REPRISALS <i>Eliane Peres</i>	15
A PRESENÇA DAS MULHERES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL AGRÍCOLA NA CIDADE DE PELOTAS: UM RELATO DE PESQUISA THE WOMEN PRESENCE IN AGRICULTURAL PROFESSIONAL EDUCATION AT PELOTAS CITY: A SEARCH REPORT <i>Fabiola Mattos Pereira Angelita Soares Ribeiro</i>	38
O IR E VIR DA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA NO CURSO DA HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA THE COMING AND GOING OF BRAZILIAN EDUCATIONAL LEGISLATION IN THE COURSE OF THE HISTORY OF TEACHER TRAINING OF PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION <i>Elisane Ortiz de Tunes Cristhianny Bento Barreiro</i>	56
BAÚ DE GUARDADOS: O ACERVO DOCUMENTAL DA PROFESSORA DE ARTE MARIA FRANCISCA MOREIRA (1960-2002) KEPT IN A TRUNK: THE DOCUMENTAL COLLECTION OF ART TEACHER MARIA FRANCISCA MOREIRA (1960-2002) COFRE DE GUARDIÃ: LA COLECCIÓN DOCUMENTAL DE LA MAESTRA DE ARTE MARIA FRANCISCA MOREIRA (1960-2002) <i>Jailson Valentim dos Santos</i>	80
IMPLEMENTAÇÃO DO ESTÁGIO NAS ESCOLAS REAIS: CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DE UM DESAFIO ESTRUTURAL DAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INTERNSHIP IMPLEMENTATION IN REAL SCHOOLS: A CONTRIBUTION TO THE HISTORY OF A STRUCTURAL CHALLENGE OF TEACHER TRAINING POLICIES <i>Valdeniza Maria Lopes da Barra</i>	96

- ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA NA PROVÍNCIA DO MARANHÃO: A IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA (1850-1880)**
 CHILDCARE IN MARANHÃO PROVINCE: THE BROTHERHOOD OF SANTA CASA DE MISERICÓRDIA (1850-1880)
Rosyane de Moraes Martins Dutra 115
- LAS CONSTRUCCIONES DE GÉNERO Y EMOCIONALIDAD EN LAS INFANCIAS A TRAVÉS DE LOS TEXTOS DE LECTURA ESCOLAR. URUGUAY 1900-1930**
 THE CONSTRUCTIONS OF GENDER AND EMOTIONALITY IN CHILDHOOD THROUGH SCHOOL READING TEXTS. URUGUAY 1900-1930
Silvana Espiga | Paola Dogliotti 128
- A DIMENSÃO CLASSIFICATÓRIA EM GRUPOS ESCOLARES CAMPO-GRANDENSES (1958-1969)**
 THE CLASSIFICATORY DIMENSIONIN SCHOOL GROUPS FROM CAMPO GRANDE (1958-1969)
Helen Caroline Valdez Monteiro 153
- CADA AGORA CONTÉM MUITOS ANTES E DEPOIS, CADA AQUI CONTÉM MUITOS ALIS: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE PROFESSORAS EM PERSPECTIVA HISTÓRICA**
 EACH NOW CONTAINS MANY BEFORES AND AFTERS, EACH HERE CONTAINS MANY THERES: TEACHER'S AUTOBIOGRAPHICAL NARRATIVES IN HISTORICAL PERSPECTIVE
Miriã Lúcia Luiz | Bruna Mozini Subtil | Brunna Terra Marcelino | Mariana Dall Orto dos Santos 175
- O SILÊNCIO DOS MANUAIS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO SOBRE A QUESTÃO RACIAL**
 THE SILENCE OF EDUCATIONAL HISTORY MANUALS ON THE RACIAL ISSUE
Joatan Nunes Machado Junior | Juliana Césarío Hamdan 200
- MEMÓRIAS DISCENTES SOBRE A CULTURA MATERIAL ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ELOS DE UM PERCURSO FORMATIVO**
 STUDENT MEMORIES ABOUT SCHOOL SUPPLIES CULTURE AND TEACHER TRAINING: LINKS IN A TRAINING PATH
 RECUERDOS ESTUDIANTELES SOBRE LA CULTURA MATERIAL ESCOLAR Y FORMACIÓN DOCENTE: ENLACES DE UN TRAYECTO DE FORMACIÓN
Caroline Braga Michel | Alessandra Amaral | Magda de Abreu Vicente 214

**A PROBLEMATIZAÇÃO DO USO DE COMENTÁRIOS E DESCRIÇÕES EM POSTS DA
INTERNET NA PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

THE PROBLEMATIZATION OF THE USE OF COMMENTS AND DESCRIPTIONS ON
INTERNET POSTS IN RESEARCH IN THE HISTORY OF EDUCATION

230

Maria Augusta Martiarena | Bruna Luiz dos Santos

**ARQUITETURA ESCOLAR: O PROJETO PADRÃO DE ARQUITETURA ECLÉTICA
PARA 500 ALUNOS NO RIO GRANDE DO SUL**

SCHOOL ARCHITECTURE: THE STANDARD DESIGN OF ECLECTIC ARCHITECTURE
FOR 500 STUDENTS IN RIO GRANDE DO SUL

245

Lisiê Kremer Cabral | José Henrique Carlucio Cordeiro

MEMÓRIAS DISCENTES SOBRE A CULTURA MATERIAL ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ELOS DE UM PERCURSO FORMATIVO

STUDENT MEMORIES ABOUT SCHOOL SUPPLIES CULTURE AND TEACHER TRAINING: LINKS IN A TRAINING PATH

RECUERDOS ESTUDIANTILES SOBRE LA CULTURA MATERIAL ESCOLAR Y FORMACIÓN DOCENTE: ENLACES DE UN TRAYECTO DE FORMACIÓN

Caroline Braga Michel^A

Alessandra Amaral^B

Magda de Abreu Vicente^C

Resumo: Este trabalho teve como intuito inventariar artefatos culturais presentes nas memórias escolares de estudantes de cursos de licenciaturas por compreender que por meio delas é possível problematizar a história das disciplinas escolares, as práticas e propostas pedagógicas relacionadas ao ensino e a formação de professores. Para realizar a coleta e a análise dos dados foi utilizada a perspectiva teórica da história cultural tendo como metodologia as rodas de conversas. Os dados apresentados neste texto foram produzidos no período de 2019 a 2020 em duas instituições públicas de Ensino Superior do Rio Grande do Sul, e correspondem à participação de 86 estudantes oriundos de três cursos distintos: Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Exatas e Licenciatura em Educação Física. Assim, as memórias elencadas permitiram a identificação de um conjunto de artefatos que denotam similaridades nas materialidades e seus usos, bem como mudanças e/ou dissonâncias em suas compreensões.

Palavras-chave: Memórias. Cultura material escolar. Formação de professores.

Abstract: The aim of this work was to inventory cultural artifacts present in undergraduate students' school memories, understanding that through them it's possible to problematize the school subject's history, practices and pedagogical proposals related to teaching and teacher training. To carry out data collection and analysis, the cultural history's theoretical perspective was used, using conversation circles as a methodology. The data presented in this text were produced from 2019 to 2020 in two public higher education institutions in Rio Grande do Sul and correspond to 86 students' participation from three different courses: Degree in Mathematics, Degree in Exact Sciences and Degree in Physical Education. Thus, the listed memories allowed the identification of an artifacts' set that denote similarities in materialities and their uses, as well as changes and/or dissonances in their understandings.

Keywords: Memories. School supplies culture. Teacher training.

Resumen: Este trabajo tuvo como objetivo inventariar artefactos culturales presentes en la memoria escolar de los estudiantes de licenciaturas mediante la comprensión de que a través de ellos es posible problematizar la historia de las disciplinas escolares, prácticas y propuestas pedagógicas relacionadas con la enseñanza y la formación docente. Para realizar la recopilación y análisis de los datos, se utilizó la perspectiva teórica de la

¹ Doutora em Educação. Professora do Instituto de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação da FURG. E-mail: caroli_brga@yahoo.com.br

² Doutora em Educação. Professora na rede municipal do Rio Grande/RS. Pós-doutorado no PPGEduc (FURG). E-mail: ale82amaral@yahoo.com.br

³ Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e do PPGEDU. Email: magdabreufurg@gmail.com

historia cultural, teniendo como metodología los círculos de conversación. Los datos presentados en este texto fueron producidos en el período de 2019 a 2020 en dos instituciones públicas de Educación Superior de Rio Grande do Sul, y corresponden a la participación de 86 estudiantes de tres cursos diferentes: Licenciatura en Matemáticas, Licenciatura en Ciencias Exactas y Licenciatura en Educación Física. Así, las memorias enumeradas permitieron la identificación de un conjunto de artefactos que denotan similitudes en las materialidades y sus usos, así como cambios y/o disonancias en sus entendimientos.

Palabras Clave: Recuerdos. Cultura material escolar. Formación de profesores.

Introdução

O presente trabalho teve como intuito inventariar artefatos culturais que fizeram parte das memórias escolares de estudantes de cursos de licenciaturas por compreender que o resgate de tais memórias permitem problematizar os usos, os sentidos e a circulação de materiais em um dado momento histórico, assim como a história das disciplinas escolares, as práticas e propostas pedagógicas relacionadas ao ensino de diferentes disciplinas e o próprio processo de formação de professores. Dessa maneira, os objetos que compuseram as memórias dos estudantes podem contribuir a refletir acerca da História da Educação recente do Brasil⁴.

Diante disso, ressalta-se que as análises apresentadas neste texto versam especificamente sobre dados produzidos no interstício de 2019 a 2020, em duas instituições públicas de Ensino Superior do Rio Grande do Sul, sendo uma localizada na região sul e outra na região do Alto do Uruguai, e que correspondem à participação de 86 estudantes oriundos de três cursos distintos: Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Exatas e Licenciatura em Educação Física.

É importante frisar que as memórias escolares desses discentes foram consideradas por se entender que os objetos não existem de forma isolada. Como salientaram Peres e Souza (2011, p. 55-56), a “análise da cultura material escolar não pode se esgotar no estudo do próprio artefato, ou seja, é necessário entender que os significados não estão nos objetos apenas, mas nas condutas, valores e sentidos que são atribuídos pelos sujeitos que deles fazem uso”. Desse modo, inventariar os artefatos culturais presentes nas memórias dos estudantes implica, também, compreender as complexas relações, usos e sentidos atribuídos a eles em um determinado tempo e espaço.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa de abordagem qualitativa, a qual para Ludke e André (1986, p. 11), “[...] supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo”. Isso porque, as circunstâncias em que o objeto de análise está inserido são importantes para sua contextualização sendo relevante a sua descrição, o seu processo, o significado atribuído e o processo indutivo de análise dos dados (LUDKE; ANDRÉ, 1986). No caso deste trabalho, as narrativas dos discentes expressaram e descreveram memórias

⁴ Esta ação está vinculada a uma pesquisa mais ampla, financiada pela FAPERGS, cujo objetivo principal era coletar e organizar materiais escolares para a constituição de um centro de memória, o CEMEDU (Centro de Memória em Educação), vinculado ao Instituto de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

escolares permeadas de sentidos e de usos de objetos da cultura escolar utilizados por eles em períodos e regiões distintas.

Tais memórias foram suscitadas por meio de rodas de conversas, as quais se configuraram como estratégias fundamentais, uma vez que durante suas realizações, os acadêmicos expuseram suas narrativas autobiográficas contextualizando os artefatos escolhidos por eles, bem como rememorando outros objetos a partir das falas dos colegas. À respeito das narrativas autobiográficas, salienta-se que essas assentam-se “no pressuposto do reconhecimento da legitimidade da criança, do adolescente, do adulto, enquanto sujeitos de direitos, capazes de narrar sua própria história e de refletir sobre ela” (PASSEGGI; NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2016, p. 114).

Nesse contexto, a perspectiva teórica da história cultural embasou tanto o processo de produção quanto de análise dos dados, haja vista a compreensão de que as memórias possibilitaram, neste caso, estabelecer relações entre práticas e usos de materialidades da escola, bem como posicionar discursivamente alunos e professores (PERES; SOUZA, 2011). Assim, o coletivo de memórias elencadas resultou na identificação de um conjunto de artefatos que foram percebidos a partir dos fechamentos das rodas de conversa, os quais denotam similaridades nas materialidades e seus usos, bem como mudanças e/ou dissonâncias em suas compreensões.

Frente ao exposto, indica-se que este texto está organizado em três seções. Na primeira é apresentado um histórico acerca da abordagem da Nova História Cultural evidenciando, especialmente, as potencialidades de se investigar a cultura material escolar para se discutir os saberes, os sentidos e as práticas escolares do passado. Na segunda seção são expostas as análises emergentes das memórias escolares dos estudantes, as quais foram reunidas em 4 grupos em virtude da contextualização da materialidade apresentada nas rodas de conversa, a saber, (i) objetos com sentido afetivo, (ii) objetos relativos às predileções profissionais, (iii) objetos relacionados a rituais escolares e (iv) objetos utilizados em práticas do cotidiano escolar. Na terceira e última seção, são apresentadas as articulações e considerações finais.

Um histórico sobre a abordagem analítica da Nova História Cultural

No que tange às questões teóricas e metodológicas da pesquisa, destaca-se que ela se insere no campo da História da Educação e ampara-se nos pressupostos da Nova História Cultural. Sobre esse campo de estudos, vale ressaltar que nas investigações históricas, até o final do século XVIII e XIX, foi predominante a compreensão da história pautada nas premissas de linearidade e da necessidade de um ponto de partida. Segundo Lopes e Galvão (2005), durante muito tempo esse entendimento embasou a investigação historiográfica fazendo com que as análises privilegiassem fontes como legislações, atos do poder executivo, relatórios, programas de ensino, estatísticas, entre outros materiais escritos e/ou oficiais, sendo assim era fomentada uma história específica com ênfase ao um determinado grupo.

A partir das primeiras décadas do século XX, por volta de 1930, as discussões sobre o aspecto interpretativo da história passaram, de forma mais densa, a ocupar o horizonte dos historiadores e, através de caminhos diferenciados, no decorrer dos anos houve “[...] a redescoberta do simbólico, do subjetivo e do cultural nas análises históricas [...]” (RAGO, 1995, p. 70). As discussões emergentes nesse período proporcionaram, em linhas gerais, uma revolução epistemológica e uma mudança de postura historiográfica, isto é, no que diz respeito às compreensões e procedimentos metodológicos a serem adotados nas pesquisas dessa área. Para Pesavento (2004), foi por meio da chamada *École des Annales* que esses redimensionamentos ganharam força, impulsionando assim as discussões da História Cultural ou da Nova História Cultural. Desse modo, a História Cultural se opôs à noção de fato histórico, de uma história política e narrativa. Nas palavras de Le Goff (1990), o historiador passou a fazer suas escolhas em meio às fontes, o que representou a construção científica do documento. Além disso, se expandiram as possibilidades de uso de fontes a serem utilizadas nas pesquisas e problematizou-se a forma de interrogar e criticar os documentos e, também, a maneira de compreender e fazer história.

Nesse contexto, aos poucos, o interesse pelos distintos materiais da cultura escolar foi sendo privilegiado nas pesquisas historiográficas, não somente no âmbito do prescrito, mas no que tange à produção, à circulação e aos usos de objetos que compuseram o cotidiano das escolas. Tal perspectiva contribuiu sobremaneira na ampliação do campo conceitual, metodológico e dos saberes pedagógicos, haja vista a compreensão de que investigar a materialidade da escola possibilita estabelecer relações com as realidades sociais, econômicas e culturais de uma dada sociedade em um dado momento histórico. Conforme Felgueiras (2010, p. 97), considerar a cultura material produzida na escola “[...] é mudar o foco da atenção, é atrair o olhar para os conjuntos escolares (professores, alunos, materiais disponíveis ou utilizados, condições objetivas do parque escolar, dos apoios sócio educativos, normativos, das perspectivas de educação e de ensino)”. Ampliar o olhar para outros conjuntos escolares, como sugere a autora, significa não só considerar outras fontes de pesquisa, mas também investigar a produção, circulação e usos das mesmas, o que corrobora a relevância de considerar-se diferentes artefatos culturais nas pesquisas desenvolvidas no campo da História da Educação a fim de reconhecermos as similaridades e peculiaridades de cada contexto educacional.

Para o caso específico deste trabalho, é possível indicar que as memórias escolares de discentes de cursos de Licenciatura nos aproximam da materialidade, de usos e sentidos empregados no contexto da escola na medida em que, as narrativas autobiográficas, contextualizam e rememoram situações específicas da escolarização destes acadêmicos em relação aos objetos apresentados nas rodas de conversas. Do mesmo modo, tais memórias permitem visualizar reincidências nos usos das materialidades, bem como mudanças e/ou dissonâncias em suas compreensões. Elementos estes que são tratados na seção seguinte.

Memórias de estudantes universitários: o que elas narram sobre os artefatos escolares?

Seguindo a perspectiva anunciada anteriormente é que se propôs aos discentes de três cursos de Licenciatura, no início do semestre letivo dos anos de 2019 e 2020, nas disciplinas de História da Educação, Educação Brasileira e de Organização Escolar e Trabalho Docente, rememorarem suas trajetórias escolares. Sobre as disciplinas, é importante ressaltar que elas estão localizadas, respectivamente, no 1º semestre do Quadro de Sequência Lógica dos cursos de Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Educação Física e Licenciatura em Ciências Exatas, sendo o primeiro curso vinculado a um Instituto Federal situado no Alto do Uruguai e os outros dois a uma Universidade Federal da região sul, ambas no estado do Rio Grande do Sul.

No que tange aos discentes das referidas disciplinas, cabe mencionar que participaram da atividade o total de 86 acadêmicos, sendo que cada turma tinha em média 26 alunos com faixa etária entre 18 e 30 anos. Metade deles havia concluído o Ensino Médio no ano anterior ao ingresso no Ensino Superior, o que evidencia que 50% dos participantes cursou a Educação Básica em idade regular, iniciando seus estudos no Ensino Fundamental entre os anos de 2007 e 2008. Dessa maneira, são aqui analisadas narrativas autobiográficas vivenciadas no século XXI, em um passado recente.

Nesse ínterim, cabe salientar que as atividades foram desenvolvidas com o intuito de os estudantes buscarem em suas memórias artefatos da cultura escolar que tivessem marcado seu processo de escolarização, independente da etapa da Educação Básica. Após o primeiro momento, que foi a apresentação da proposta, os acadêmicos foram incentivados a trazer esse artefato (ou sua representação, caso não o possuísse mais) para compartilhar com os colegas em uma aula pré-definida. Além disso, foi realizada uma consulta com cada turma, a fim de construir a dinâmica de apresentação de tais materialidades, sendo que a roda de conversa foi a escolha unânime das turmas.

No que faz referência ao envolvimento com a proposta, em linhas gerais, salienta-se que a maior parte dos acadêmicos apresentou um artefato. Aqueles que não o fizeram, nomearam os objetos selecionados justificando não tê-lo salvaguardado ou não tê-lo consigo em virtude do deslocamento para cursar a graduação. Contudo, foi interessante observar que alguns estudantes procuraram, mesmo assim, apresentar os artefatos escolhidos por meio das suas narrativas ou por fotografias da *internet* que representavam o objeto mencionado. Houve, ainda, alguns estudantes que, atraídos pela proposta, trouxeram além de pertences próprios, objetos de seus familiares, o que denota afeto e/ou preocupação com a preservação do patrimônio educativo. Sobre isso, Souza (2007) lembra que os artefatos escolares salvaguardados, muitas vezes, estão envoltos a uma carga simbólica significativa, sendo considerados como tesouros, já que representam o registro de uma memória.

Nesse sentido, destaca-se que as narrativas foram expressas nas rodas de conversas, as quais como referido, foram agendadas previamente. Na turma de Licenciatura em Matemática, a roda ocorreu em março de 2019. Nos cursos de Licenciatura em Ciências

Exatas e de Educação Física, em março de 2020. Conforme Warschauer (2017, p. 16), as rodas de conversa contribuem para “organizar conhecimento, construir uma memória e a identidade de seus autores” (WARSCHAUER, 2017, p. 16). Assim, as rodas de conversa se configuraram como uma proposta menos formal, mas que permitiu um momento formativo na trajetória dos licenciandos, haja vista que a partir das memórias individuais e coletivas foi possível estabelecer relações entre as práticas pedagógicas de distintos períodos históricos, bem como compreender sobre a organização e a cultura escolar. Enquanto futuros docentes, estas discussões são fundamentais, pois como salientou Nóvoa (2011, p. 09), “o mínimo que se exige de um educador é que seja capaz de pensar a sua ação nas continuidades e mudanças do tempo, participando criticamente na renovação da escola e da pedagogia”.

As rodas de conversa, segundo Passegi, Nascimento e Oliveira (2016), geralmente são constituídas por três momentos: a abertura, o fazer a roda e o fechamento. No caso em tela, a abertura das rodas contemplou o momento da proposição da atividade e de escolha, por parte dos acadêmicos, dos artefatos a serem socializados com as turmas. O fazer a roda, por sua vez, aconteceu com a mediação da docente responsável pela disciplina, sendo que esta iniciou o diálogo apresentando, também, um objeto de sua escolha. Posteriormente a esta exposição, os estudantes eram convidados, então, a produzir suas narrativas. Tal procedimento tinha o objetivo de auxiliar os estudantes a partilharem suas memórias, os usos e sentidos atribuídos aos objetos escolhidos. Além disso, no decorrer da roda, as professoras também realizaram a mediação das narrativas, intencionando organizar e problematizar as diferentes concepções emergentes, bem como suas articulações e relações com os contextos históricos.

Quanto aos objetos expostos pelos estudantes, pode-se dizer que eles surpreenderam não só pela quantidade e diversidade, mas também pela abrangência dos períodos, sendo alguns datados de 1950 e 1960, quando foram trazidos para retratar fatos geracionais. De maneira geral, foram apresentados cadernos escolares, especialmente da disciplina de matemática, agendas escolares, régua, medalhas de campeonatos, recordações escolares, fotografias com a turma e/ou com a professora, boletins e históricos escolares, estojos, mochilas, carteirinhas escolares, jogo de cartas, uniformes de times de futebol, carimbos, entre outros. Salienta-se, no entanto, que os cadernos escolares, as fotografias com a turma e as recordações escolares foram os artefatos mais recorrentes nas memórias escolares.

Alguns desses objetos, tais como a camiseta de futebol utilizada nos jogos escolares da 2ª série do Ensino Fundamental e a sacola produzida como lembrança da turma do 3º ano do Ensino Médio, podem ser visualizados na imagem abaixo:

Figura 1: Artefatos discentes apresentados na roda de conversa da turma de Licenciatura em Educação Física



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Assim como o interstício temporal evidenciado a partir da Figura 1 (camiseta da 2ª série do Ensino Fundamental e sacola do 3º ano do Ensino Médio), as demais materialidades apresentadas nas rodas de conversa também eram de etapas de ensino distintas. Embora a maior parte dos estudantes tenha socializado memórias e objetos relativos ao Ensino Médio, provavelmente por serem lembranças mais recentes, algumas também faziam referência às experiências vivenciadas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental como é o caso, por exemplo, de uma mochila dada pela mãe no Ensino Fundamental e uma agenda escolar da Educação Infantil. Nessa perspectiva, as narrativas acerca das vivências podem ser associadas a “fios tênues” (HALBWACHS, 2006) que sustentam invisivelmente aquilo que lembramos e que se constitui das muitas relações que fizemos tanto no tempo pretérito quanto no tempo presente.

De modo geral, foi possível observar durante as narrativas, que os objetos escolhidos por alguns discentes serviram de gatilho para ativar as memórias de outros colegas, mesmo que com sentidos e usos distintos daqueles relatados. É elucidativa, nesse sentido, a situação ocorrida em uma das turmas, em que um estudante do curso de Licenciatura em Ciências Exatas compartilhou o brasão recebido de presente do professor como incentivo para a continuidade de seus estudos, atribuindo ao objeto um sentido afetivo pela boa relação estabelecida entre professor e aluno. Todavia, após sua narrativa, duas colegas manifestaram que, embora não tivessem escolhido objetos vinculados à figura do professor, lembraram que, para elas, a relação professor e aluno nem sempre foi permeada de afetos, uma vez que uma professora gritava muito em sala de aula e a outra arrancava as folhas do caderno de aula indicando a necessidade da aluna refazer as atividades por considerar que a letra dela não era legível.

Pode-se dizer a partir disso, que as lembranças e os esquecimentos, muitas vezes, estão vinculados às experiências que consideramos positivas ou negativas e que queremos, ou não, manter vivas em nossas memórias. São válidas a esse respeito as palavras de Pollak (1992) ao mencionar que a memória é seletiva, ela não registra nem grava tudo. Ela é, portanto, um fenômeno construído, o qual pode ser tanto consciente como inconsciente, “[...] o que a memória individual grava, recalca, exclui, relembra, é evidentemente o resultado de um verdadeiro trabalho de organização” (POLLAK, 1993, p. 4- 5).

Ademais, as memórias suscitadas acerca das representações da docência e da relação professor e aluno instigaram um debate interessante sobre o profissional que os discentes desejam se tornar e quais os conhecimentos necessários para o perfil almejado. Notou-se, assim, que as narrativas autobiográficas promoveram um movimento de tomada de consciência e de reflexão pessoal e coletiva sobre a identidade e o fazer docente (CATANI et al., 1997); movimento este fundamental para problematizar os processos formativos de si mesmo, os processos e práticas de ensino e a pluralidade de sentidos da docência. Conforme a autora supracitada, a partir da narrativa de seu processo formativo, o discente elaborava uma narrativa que o auxilia em sua formação e, futuramente, no exercício da docência.

Assim como o objeto apresentado que externalizava um sentimento de carinho para com o professor, foi possível identificar que um conjunto de objetos mencionados pelos discentes, a partir de suas memórias, haviam sido rememorados tendo em vista os sentidos afetivos atribuídos a eles. Outros, por sua vez, respectivamente às predileções profissionais, aos rituais escolares e às práticas do cotidiano escolar. Levando em consideração essas similaridades optou-se por apresentar as análises a partir de quatro agrupamentos, a saber: (i) objetos com sentido afetivo, (ii) objetos relativos às predileções profissionais, (iii) objetos relacionados a rituais escolares e (iv) objetos utilizados em práticas do cotidiano escolar.

Sobre o primeiro agrupamento, o de objetos com sentido afetivo, destaca-se que os artefatos selecionados e apresentados vinculados às memórias afetivas eram referentes não só à figura de uma pessoa específica, como o professor, por exemplo, mas também a grupos de amigos e parcerias firmadas no decorrer da trajetória escolar, bem como aos espaços da instituição escolar. Logo, dentre os objetos deste primeiro grupo destaca-se o colar com pingente que um aluno ganhou do docente da disciplina de Educação Física; o thaco confeccionado juntamente com o professor de *taekwondo* que possibilitava ao estudante se sentir mais calmo na escola; a mochila recebida de presente da mãe no Ensino Fundamental e que era usada até o dia da roda de conversa no Ensino Superior; o conjunto de lápis de cor salvaguardado como lembrança, pelo acadêmico autista, desde as séries iniciais quando aprendeu a ler, por considerá-lo um amuleto; as fotografias com os colegas dentro do ônibus escolar, que possibilitam a lembrança das horas de viagem que uma aluna levava para chegar de sua casa, no interior, até a escola no centro da cidade; o baralho de truco que permitia recordar as ‘carteadas’ e os momentos de risadas entre os colegas da turma no intervalo das aulas; a corda de pular e o elástico, que evocam as lembranças de atividades realizadas no recreio escolar com os amigos.

Cabe problematizar, desse modo, o quanto, nesses casos, os objetos presentes nas memórias escolares dos estudantes possibilitaram rememorar mais o processo de socialização e outras atividades desenvolvidas na escola do que o processo de ensino e de aprendizagem sistemático, objetivo principal das instituições de ensino desde o século XIX. Do mesmo modo, os usos dos artefatos culturais no cotidiano da escola, por vezes, não foram pormenorizados nas rodas de conversa; prevalecendo a partir das memórias, o seu significado em um dado contexto. Aqui, é possível identificar uma memória do passado, “[...] aquela dos balanços, das avaliações, dos lamentos, das fundações e das recordações [...]” (CANDAU, 2016, p. 60) que é também, de fato, uma versão do tempo pretérito, constituidora da identidade das pessoas. É possível afirmar que os próprios esquecimentos e as ausências nas narrativas, são indicadores de evidências do passado. Assim, “[...] as falhas na memória, os esquecimentos e as lembranças carregadas de emoção são sempre vinculadas a uma consciência que age no presente”. Tendo em vista o perfil dos sujeitos envolvidos na pesquisa, que possuem uma variação etária entre 18 e 30 anos, considera-se plausível que o fio condutor de suas narrativas seja permeado pela lembrança das sociabilidades vividas em um tempo pretérito recente.

O segundo agrupamento de objetos emergentes a partir das memórias retratam as predileções profissionais dos integrantes das turmas, uma vez que foi enfatizado por muitos acadêmicos que a opção pela graduação escolhida para iniciar sua formação profissional estava vinculada às experiências vivenciadas por meio daquele artefato cultural. Assim, ainda que uma diversidade de objetos tenha sido exposta com esse sentido, foi possível notar especificidades no que tange às materialidades apresentadas por duas das turmas investigadas. Por um lado, a turma de Licenciatura em Matemática, por exemplo, trouxe em sua maioria artefatos vinculados à área das Ciências Exatas como os cadernos de matemática, as listas de exercícios realizadas em aulas de matemática, a medalha recebida pelo primeiro lugar nas Olimpíadas de Matemática realizada na escola, os boletins escolares para evidenciar as ‘boas notas’ na disciplina de matemática. Por outro lado, no curso de Licenciatura em Educação Física foram recorrentes objetos relacionados às atividades físicas realizadas pelos acadêmicos durante seus percursos formativos. Teve-se nesta turma, portanto, a bola de futebol, a camiseta do time de futebol, o tchaco usado na aula de *taekwondo*, a medalha de campeonatos esportivos escolares realizados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio e, ainda, a corda de pular e o elástico.

Entretanto, na contramão da assertiva sobre a escolha profissional das duas turmas mencionadas, os objetos elencados nas narrativas expostas pela turma de Licenciatura em Ciências Exatas não demonstraram uma regularidade na vinculação à área do curso, mas sim às relações afetivas estabelecidas, principalmente, com os colegas do Ensino Médio. Nesse sentido, considera-se interessante problematizar que nem sempre as escolhas profissionais realizadas por esses acadêmicos ao longo de suas trajetórias escolares estão relacionadas somente aos gostos ou ‘facilidades’ encontradas em um determinado campo de estudo. Muitas vezes, essas opções são permeadas, também, por questões familiares, financeiras ou, ainda, pela pontuação exigida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

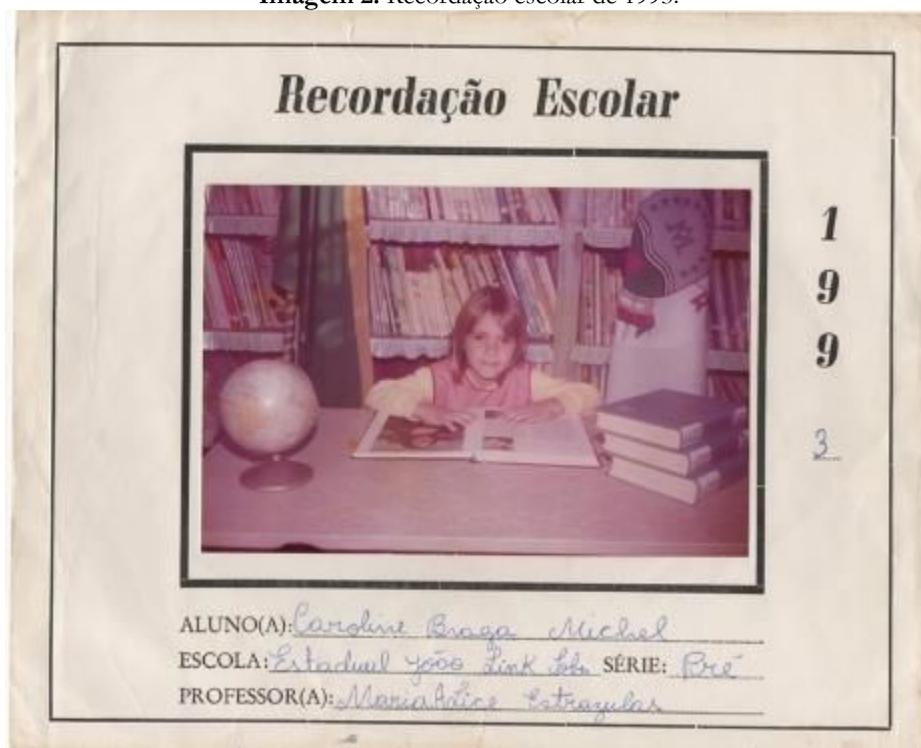
para o ingresso no Ensino Superior.

A diferença constatada entre as três turmas é interessante à medida que permite aferir o quanto os objetos inventariados a partir das memórias escolares possuem sentidos e significados distintos para os sujeitos, uma vez que eles estão imbricados a diferentes experiências, e, ainda, aos espaços nos quais foram utilizados pelos próprios acadêmicos. É relevante ressaltar, todavia, que mais do que os objetos em si, são os pressupostos, as vivências, as crenças e a representatividade que os narradores trazem que importam para a produção do conhecimento e para elucidar que a materialidade escolar não é somente um produto. Pelo contrário, ela integra as relações sociais (MENESES, 2005).

O terceiro agrupamento de objetos analisados está relacionado aos rituais escolares tais como, por exemplo, formaturas e elaboração de recordações escolares, seja individual ou da turma, geralmente produzidas em virtude do encerramento do ano letivo ou do encerramento de uma etapa de ensino. Assim, as materialidades elencadas pelos acadêmicos neste agrupamento consideram o moletom com nome dos estudantes ou com a identificação da turma, a confecção artesanal de uma sacola de pano com a escrita em caneta hidrográfica (apresentada na figura 01) de todos os colegas da sala (apresentada na figura 01) e a produção de um copo térmico com as fotografias de momentos importantes da turma que concluiu o 3º ano do Ensino Médio. Ainda que caracterizem momentos específicos de rupturas na trajetória escolar, esses objetos se constituem como dispositivos para manter vivo na memória momentos, pessoas e/ou espaços, que não se quer esquecer.

Além dessas, as fotografias da turma e/ou a recordação escolar foram indicadas neste agrupamento. E, assim como nos exemplos mencionados anteriormente, alguns desses objetos desencadearam reflexões sobre os distintos contextos e culturas escolares. É elucidativa a esse respeito a discussão suscitada a partir da imagem apresentada pela professora da disciplina de História da Educação, na turma de Licenciatura em Matemática, exposta a seguir:

Imagem 2: Recordação escolar de 1993.



Fonte: Acervo particular das autoras.

No momento em que a professora apresentou e contextualizou a fotografia acima, tirada na pré-escola, que tinha o cenário composto por uma mesa, livros, a bandeira do município de Santa Maria/RS e um globo terrestre, alguns discentes, que estudaram em escolas situadas no interior da região do Alto do Uruguai, demonstraram estranhamento, indicando não existir em suas escolas esse ritual.

Esses “retratos cívicos de identificação do aluno” ou “retrato-lembrança” (ABDALA, 2013, p. 189) fazem parte de um grupo de fotografias de âmbito individual. Nesse tipo de fotografia é recorrente que o discente apareça “posando, como figura central, sentado em frente a uma mesa numa cena com objetos que remetem à vida escolar, tais como o globo, o livro, a pena, a caneta” (ABDALA, 2013, p. 189). Os elementos que compõem esse arranjo fotográfico foram historicamente organizados de forma intencional, justamente pela relação direta que fazem com determinadas concepções de educação.

É interessante mencionar, nesse sentido, que mesmo se tratando de uma recordação escolar histórica, surgida, segundo Fischer (2012), no início do século XX, quando a República brasileira associava suas concepções educativas aos princípios de

nacionalização, nem todas as gerações e/ou regiões a experienciaram. Não é pouco provável, que além da região na qual o discente residisse, outros elementos como a distância das escolas em relação à área central da cidade e as condições financeiras tenham influenciado na aquisição dessa recordação, haja vista ser tirada por um fotógrafo profissional que oferecia esse serviço nas escolas. Há de se considerar, também, como lembra Fischer (2012), o interesse das famílias e/ou período em que o estudante frequentou a escola, pois, conforme a autora, as recordações escolares são objetos que costumavam compor o acervo das famílias até fins da década de 1970. “O mesmo não se pode afirmar em relação a décadas posteriores, quando aparelhos fotográficos tornaram-se mais populares, permitindo também outras fotos no ambiente escolar” (FISCHER, 2012, p. 3289). Logo, considerando que o conjunto de fotografias em formato de retrato escolar, apresentado pela professora e por alguns discentes, são registros posteriores aos anos de 1990, por seus signatários possuírem uma média de 18 a 30 anos, essa também não deixa de ser uma hipótese provável.

Fischer (2012) enfatiza ainda, que atualmente algumas empresas estão retomando esse tipo de comércio fotográfico, sem, no entanto, manter as mesmas características marcantes de outrora: bandeira, globo, livro, mesa e mapa. É exemplificativo, nesse sentido, o copo lembrado por um estudante que foi produzido com fotos da turma do 3º ano do Ensino Médio como recordação. Vê-se, portanto, a importância dos registros fotográficos ainda nos dias atuais, mas também, sua vinculação a outros suportes e materialidades. Assertivas essas, que implicam na ressalva de que o contexto escolar tem se mantido enquanto um poderoso mercado à indústria (CASTRO et al., 2013).

O quarto, e último conjunto de objetos inventariados a partir das memórias discentes analisadas neste texto, reúne artefatos que comumente materializam práticas desenvolvidas no cotidiano escolar. Logo, foram destacados os cadernos escolares que contemplam o registro do ensino da leitura, da escrita e da matemática, as agendas escolares com os recados destinados aos pais e/ou responsáveis, o lápis de escrever, a tesoura, o giz de cera, as folhas coloridas nas quais as atividades eram impressas, os carimbos utilizados pelos professores e professoras para parabenizar pelo êxito da atividade realizada, a caneta esferográfica azul que marca a transição da escrita realizada somente com lápis de escrever, passível de correções, para uma escrita mais permanente, produzida por um sujeito ‘mais experiente’.

Para autores como Viñao (2008), Hébrard (2001), Gvirtz e Larronda (2008), artefatos como os cadernos escolares e as agendas possuem um potencial para explorar o “vivido” na sala de aula e na escola. Isto é, as práticas pedagógicas, os métodos de ensino, as rotinas, o currículo, o conhecimento proposto, as avaliações, entre outros. Rememorar as experiências vividas com e a partir desses suportes, que estão imbricados em diferentes relações de poder (que envolve os sentidos da escola e os projetos de escolarização, os docentes, os alunos, as famílias etc.) e que por isso não podem ser entendidos como neutros, permitiu aos discentes situar historicamente práticas e compreensões, bem como possibilitará a eles reinventá-las e se reinventar enquanto docente (CATANI et al., 1997). Dito de outra maneira, lembrar e problematizar tais materialidades e seus usos permite ao discente

questionar o sentido de suas vivências e de suas futuras práticas como professores.

Além dos artefatos mencionados (cadernos, agendas, folhas, lápis, caneta, entre outros) também foram apresentados boletins escolares, que, segundo os relatos dos estudantes, permitem evidenciar os resultados dos diferentes formatos que as avaliações escolares tiveram no decorrer dos anos, ora quantitativo expresso por notas e ora qualitativo, por meio de parecer. Vale frisar que, a partir deste objeto, também foi possível identificar memórias referentes à concepção do que é ser um bom aluno e sobre o comportamento esperado do mesmo. E, ainda, sobre como este artefato modificou-se ao longo dos anos. Um breve cotejamento tecido na roda de conversa realizada na turma de Licenciatura em Matemática entre um boletim escolar datado de 1969 (da avó de uma estudante) e um do ano de 2006 (da estudante), por exemplo, possibilitou evidenciar que essa materialidade tem se tornado cada vez mais simples com o passar dos anos, uma vez que os boletins foram deixando de expor algumas informações dos alunos, tais como melhorias de comportamento por parte do aluno, assinatura de um responsável ou familiar do discente e as notas, que antes eram mensais passaram a ser trimestrais.

De forma geral, os materiais da cultura escolar utilizados para registros diários dos estudantes e sobre seus processos de aprendizagem podem apresentar indícios sobre aspectos distintos daqueles que, muitas vezes, são apreendidos nos documentos oficiais, pois, apesar de não registrarem tudo o que acontece no cotidiano escolar, entende-se que tais memórias carregam a identidade dos estudantes, assim como permitem uma reflexão plural dos saberes e das práticas pedagógicas. Assim, essas problematizações contribuirão para apoiar, futuramente, as decisões tomadas pelos docentes no que tange às suas ações.

Considerações finais

Diante do exposto neste trabalho é possível indicar que as memórias evocadas pelos acadêmicos, por meio dos objetos selecionados, reafirmam que analisar a cultura material escolar “significa compreender, num espectro ampliado, os mais diversos componentes materiais ligados ao mundo da educação” (BENCOSTA, 2007, p. 176), uma vez que a cultura material escolar é compreensível na medida em que os artefatos são relacionados aos sentidos atribuídos a eles pela sociedade e pela própria escola.

Assim, as narrativas autobiográficas expostas nas rodas de conversas por estudantes que frequentavam três cursos de Licenciatura, em março de 2019 e em março de 2020, permitiram identificar que os objetos presentes nas memórias escolares possibilitaram rememorar mais o processo de socialização e outras atividades desenvolvidas na escola, do que o processo de ensino e de aprendizagem sistemático, objetivo principal das instituições de ensino desde o século XIX. Essas colocações são relevantes à medida que reforçam a concepção da cultura material escolar como plural e que precisa ser compreendida nas suas relações com a produção e usos desses objetos, uma vez que estão imbricados aos contextos sociais e políticos nos quais foram produzidos, utilizados e ressignificados pelos sujeitos. Da mesma maneira, compreende-se que outras problematizações sobre os objetos poderiam ser

alcançadas a partir do inventário produzido e do desdobramento da proposta pedagógica realizada.

Logo, estudos nessas perspectivas corroboram a compreensão do quanto os artefatos da cultura material escolar, como os boletins, as recordações escolares, as fotografias, os cadernos escolares, apresentam marcas de projetos políticos, sociais e pedagógicos do seu tempo, da organização e da estrutura dos sistemas educacionais, dos métodos de ensino predominantes e, ainda, das suas condições de produção.

No entanto, por ora, observa-se a relevância de práticas pedagógicas dessa envergadura no processo formativo de licenciandos, uma vez que as reflexões oriundas desses momentos corroboram para capturar e problematizar tanto as propostas pedagógicas que circulavam em determinados períodos e regiões do estado do Rio Grande do Sul, quanto às ações da docência. Assim, oportunizar espaços de discussões, a partir das memórias discentes, significa pensar a constituição da escola e da docência, a partir da compreensão histórica, das relações sociais e políticas nas quais essas vão sendo produzidas e entendidas pelos sujeitos. Por fim, cabe ressaltar que essa atividade, além de permitir inventariar objetos de memórias escolares, possibilitou problematizar concepções, relações e práticas do cotidiano escolar, o que é fundamental no início da trajetória acadêmica de um estudante de licenciatura.

Referências

- ABDALA, Rachel Duarte. **Fotografias Escolares: práticas do olhar e representações sociais nos álbuns fotográficos da Escola Caetano de Campos (1895-1966)**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2013.
- BENCOSTTA, Marcus Levy. **Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez, 2007.
- CATANI, Denice B. et al. História, memória e autobiografia na pesquisa educacional e na formação. In: CATANI, Denice B. et al.(Org.) **Docência, memória e gênero: estudos sobre formação**. São Paulo: Escrituras, 1997. p. 13-48.
- CASTRO et al. Cultura material escolar: fontes para a história da escola e da escolarização elementar (MA, PR, SC, RS, 1870-1925) In: ROSA, Fátima de S. et al (Org.) **Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1930)**. Cuiabá, MT: EDUFMAT, 2013, v. 1, p. 273-315.
- FELGUEIRAS, Margarida Louro. Cultura Escolar: da Migração do Conceito à sua objectivação Histórica. In: Cultura Escolar, Migrações e Cidadania. Porto, Portugal: **Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação**, 2010.
- FISCHER, Beatriz T. Daudt. “Recordação escolar: aluno, livros, mapa e globo – uma imagem recorrente da cultura escolar (1949 -2009)”. In: **Anais [...] CD ROM Atas do IX Congresso Luso-brasileiro de História da Educação: rituais, espaços & patrimônios escolares**. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, IX CLBHE, 2012.
- GVIRTZ, Silvina; LARRONDO, Marina. Os cadernos de classe como fonte primária de pesquisa: alcances e limites teóricos e metodológicos para sua abordagem. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio (Org.). **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.
- HÉBRARD, Jean. Por uma bibliografia material das escritas ordinárias: o espaço gráfico do caderno escolar (França – séculos XIX-XX). In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, n. 1, p. 115-141, jan./jun. 2001.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Ed. Centauro, São Paulo, 2006
- LE GOFF, Jacques. História e memória. Tradução de Bernardo Leitão [et al]. **Coleção Repertórios**. Campinas: UNICAMP, 1990. Coleção Repertórios.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- LÜDKE, Menga. ANDRE, Marli E.D.A. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.
- MENESES, Ulpiano B. de. A exposição museológica e o conhecimento histórico. In: FIGUEIREDO, B. G & VIDA, Giana. **Museus: dos gabinetes de curiosidade à museologia moderna**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2005, p. 18-84.
- NÓVOA, Antonio. Apresentação. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena C. (Orgs.) **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Vol II. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes,

2011.

PASSEGGI, Maria; NASCIMENTO, Gilcilene; OLIVEIRA, Roberta de. As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em educação. **Revista Lusófona da Educação**. n. 33, 2016, p. 1111-1125.

PERES, Eliane; SOUZA, Gizele. Aspectos teórico-metodológicos da pesquisa sobre cultura material escolar (im)possibilidades de investigação. In: CASTRO, César Augusto. (Org.). **Cultura Material Escolar: a escola e seus artefatos** (MA, SP, PR, SC e RS, 1870- 1925). 1ª Ed. São Luís: EDUFMA: Café & Lápis, 2011, p. 43-68.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro. v. 5; n. 10.1992. p. 200-212. Disponível em: uploads/2006/12/memoria_e_identidade_social.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2014.

RAGO, Margareth. O efeito-Foucault na historiografia brasileira. **Tempo Social**. Ver. Sociol.USP, São Paulo, 7 (1-2), outubro de 1995. p. 67-82

SOUZA, Rosa F. de. História da cultura material escolar: um balanço inicial. In: BENCOSTTA, Marcus L. (org.) **Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez, 2007, p. 163-189.

VIÑAO, Antonio. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. In: MIGNOT, Ana Chrystina (Org.). **Cadernos à vista**. Escola, memória e cultura escrita. Rio de Janeiro: Ed. EdUERJ, 2008.

WARSCHAUER, Cecília. Registros como instrumento de formação e de criação. **Caderno de Registro Macu** (Pesquisa). n. 10, 2017, p. 16-21. Disponível em: https://www.academia.edu/34967986/Registros_como_instrumentos_de_forma%C3%A7%C3%A3o_e_cria%C3%A7%C3%A3o. Acesso em 15 mai. 2023.